



ASSET MANAGEMENT

Busque mais para
os seus investimentos

BBGO11



Relatório Gerencial
BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário

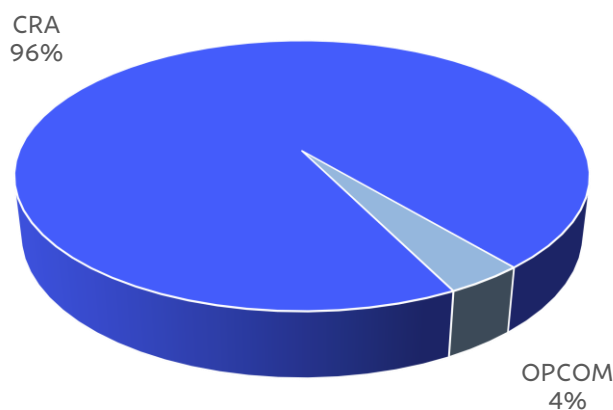
Referente a Julho - 2022

COMENTÁRIO DO GESTOR

No mês de julho, a carteira do BBGO11 aumentou a exposição em Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRA) de 90% para 96%. A participação destes ativos atrelados ao CDI aumentou de 36,72% para 45,59%, com taxa prefixada na sua totalidade..

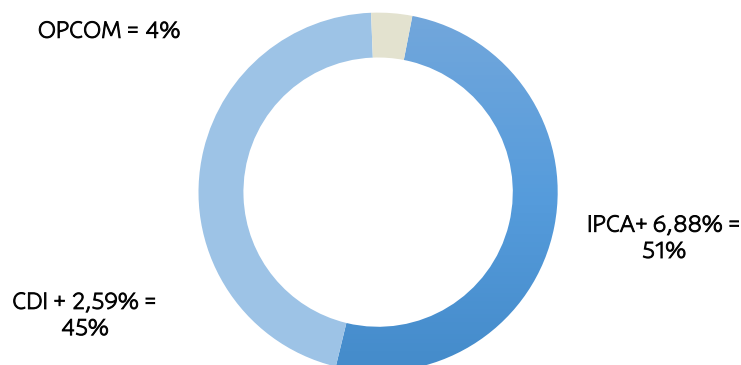
A diversificação da carteira se dá por 30 empresas em 33 emissões. Entre as máximas de alocação está o CRA Eldorado atrelado ao IPCA com 6,69% de participação na carteira do Fundo, ativo ligado ao setor de papel e celulose. Entre os ativos atrelados ao CDI o CRA da Cooxupé, cooperativa de cafeicultores, representa 5,90%.

Além dos CRAS, a carteira do BB FIAGRO reduziu a liquidez e passou de 10% para 4% em operações compromissadas (OPCOM).



CRA: TAXA DE COMPRA

Considerando a participação dos CRAs, na carteira do BBGO11, os ativos atrelados ao IPCA respondem por 51%, com taxa de compra média de IPCA+ 6,88%. Já os CRAs relacionados ao CDI apresentam taxa média de compra de CDI + 2,59%. Dessa forma, a participação de CRA na carteira do BBGO11 se divide conforme gráfico abaixo:



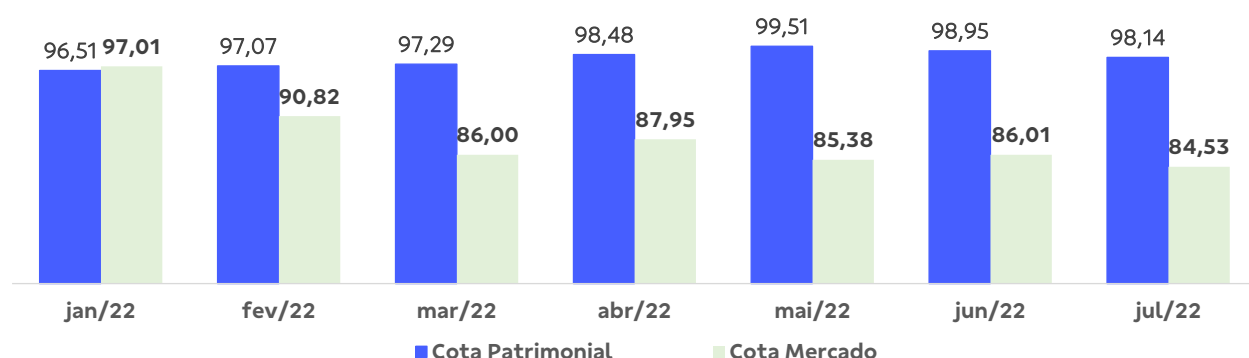
COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

CRA	Vencimento	%PL	Taxa Compra IPCA+
LAR COOPERATIVA	15/11/2026	4,09%	7,87%
CEREAL	16/11/2026	2,71%	7,60%
NARDINI	17/04/2028	5,12%	7,47%
FS BIO	15/02/2029	2,65%	7,39%
CARAMURU	16/07/2029	0,50%	7,20%
C VALE	15/04/2027	2,55%	7,18%
AÇO VERDE	15/06/2029	0,51%	7,15%
USINA CERRADÃO	15/05/2028	5,13%	6,99%
ELDORADO	15/09/2027	6,68%	6,83%
MARFRIG GLOBAL	15/01/2032	1,33%	6,66%
BEM BRASIL	15/05/2029	2,57%	6,53%
VALE DO TIJUCO	15/01/2029	1,87%	6,52%
TEREOS	16/03/2026	1,10%	6,33%
NEOMILLE	17/04/2029	5,23%	6,23%
DORI	15/04/2027	5,26%	6,20%
JBS	15/12/2036	0,81%	6,16%
NORSA REFRIGERANTI	15/03/2032	2,61%	6,04%

CRA	Vencimento	%PL	Taxa Compra CDI+
COPLANA	29/07/2024	1,01%	5,50%
COCARI	17/12/2026	2,54%	5,35%
FIAGRIL	23/12/2026	1,28%	5,00%
FUTURA AGRO	16/06/2025	1,78%	5,00%
FIAGRIL	24/12/2025	3,59%	4,50%
EXPOCACER	29/05/2026	0,69%	4,50%
BELAGRÍCOLA	03/12/2025	3,90%	3,92%
RODOIL	09/03/2027	3,62%	3,00%
COOXUPÉ	15/08/2024	5,90%	1,75%
FS BIO	18/02/2026	2,64%	1,50%
CORURIFE	09/07/2027	4,96%	1,50%
ZILOR	15/10/2024	4,17%	1,50%
GDM GENÉTICA	21/12/2026	1,48%	1,46%
MARFRIG GLOBAL	15/01/2026	2,54%	1,25%
BRF	15/07/2027	0,51%	1,25%
FABER-CASTELL	16/04/2026	4,99%	0,90%

Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

O descasamento em relação à cota patrimonial foi de 16,10% no mês de julho, aumentando a margem de atratividade para negociação do Fundo no mercado. O BBGO11 terá distribuição de dividendos no valor total de R\$ 2.963.821,36, rendimento de R\$ 0,74 por cota. Com data de pagamento dos dividendos em 12/08/2022.

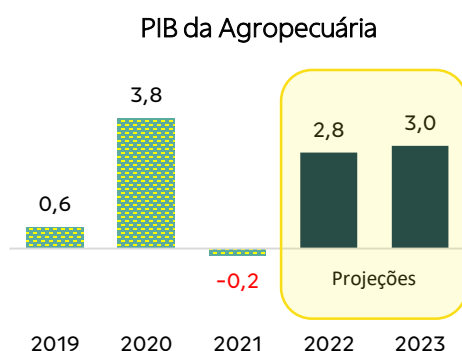
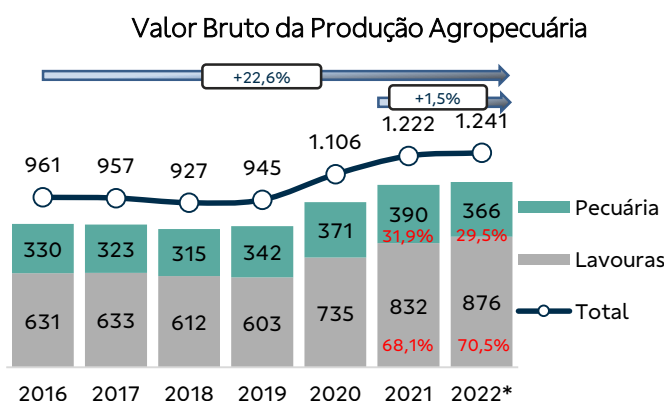


Embora o pagamento de dividendo no mês de julho tenha sido inferior ao anterior, R\$ 0,74 e R\$ 0,87, respectivamente, o valor ainda é superior a média dos dividendos distribuídos ao longo do ano pelo Fundo, que foi de 0,57 por cota. No mês de julho, o *dividend yield* foi de 0,88 %.

Comentário do Consultor de Análise de Crédito

Cenário do Agronegócio

Valor Bruto da Produção – O Ministério da Agricultura reviu para cima suas estimativas para o Valor Bruto da Produção Agropecuária no Brasil, devendo atingir R\$ 1,241 bilhão no ano. As estimativas preliminares no agregado indicam crescimento da rentabilidade das cadeias produtivas de 1,5% frente a 2021. Os principais geradores da força do setor são: volumes recordes de produção – com destaque para os grãos, cujas estimativas indicam que esse grupo deverá representar 71,2% do faturamento bruto da agropecuária; os preços médios em patamares superiores comparativamente aos ciclos produtivos anteriores; demanda externa aquecida por commodities agropecuárias brasileiras, em especial as agrícolas – destaques para o café, cana-de-açúcar, algodão e trigo, na qual o crescimento foi acentuado, mitigando a queda do valor da soja; a recuperação da pecuária, puxada pela bovinocultura de corte; e câmbio favorável às exportações.



PIB Agropecuário – Segundo o IBGE, a revisão da projeção de crescimento da agropecuária apresentou avanço, seguindo em linha com as perspectivas de manutenção dos preços elevados dos grãos (com destaque para a recuperação da produção do milho), incrementos nas produções de açúcar e café, e pela expectativa da manutenção da demanda internacional aquecida. Essa estimativa de crescimento é um contrabalanço às perdas na soja, em decorrência da quebra de safra nas regiões produtoras do Sul e no MS.

O mercado, no entanto, deve atentar para a continuidade do conflito militar entre Rússia e Ucrânia e os efeitos das sanções econômicas que afetam a cadeia de suprimentos e aquisição de fertilizantes da região, ainda que os riscos relativos ao fornecimento desses insumos tenham sido substancialmente reduzidos desde o início do conflito. Fornecedores e produtores garantem que possuem estoques e compras suficientes para atender a demanda para a execução da nova safra 2022/23.

Ainda a despeito do conflito, a forte pressão sobre os custos dos insumos deve levar os agricultores do País a plantar neste ano a safra mais cara da história. Segundo a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), o gasto médio para produção de um hectare deve fechar com aumento de quase 50% para a soja e o milho em relação à última safra. Entre os fatores apontados para o salto nos custos, além da guerra na Ucrânia, estão a crise logística na China – onde se localizam fábricas de defensivos – e a alta dos combustíveis. O impacto na inflação dos alimentos vai depender da situação do mercado no momento da comercialização da safra.

No caso da produção animal, espera-se inicialmente contribuição positiva dos segmentos de bovinos e aves na formação do PIB, diante do incremento das exportações – variável chave para esse setor – gerando receitas superiores às do ano de 2021. Entretanto, o cenário de incertezas que predomina no mercado internacional pode restringir o volume de abates, afetando as projeções.

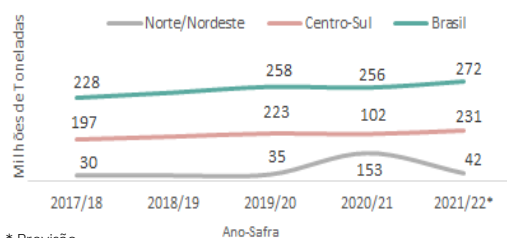
O destaque se encontra na problemática da distribuição logística, afetada pelo novos surtos de Covid-19 na China e as medidas de contenção da doença – a China representa 25,5% (posição em 2021) das exportações de carnes bovina, suína e frango juntas, oriundas do Brasil. Como resultado, os portos chineses se encontram congestionados, há falta de contêineres frigoríficos para armazenamento de produtos perecíveis, os fretes marítimos estão mais elevados, além de medidas restritivas à aquisição de carnes brasileiras.

O mercado chinês sinaliza, ainda, para a gradual redução das compras de proteína animal, principalmente as procedentes das cadeias de aves e suínos, a partir da retomada da produção local após o controle dos casos de gripe aviária e peste suína africana que havia restringido a oferta chinesa dessas *commodities*.

Destaques – Grãos e Sucreenergético

A estimativa atual para a produção de grãos da safra 2021/22, conforme levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, é de encerrar o ciclo em torno de 272,5 milhões de toneladas, crescimento de 6,7% sobre a temporada anterior. O destaque fica por conta da cultura de milho, cuja expectativa é de ganho aproximado de 32,8%. No final de junho, as culturas de primeira safra, à exceção do milho, já estavam totalmente colhidas; as de segunda safra, com a colheita em andamento; e as de terceira safra, juntamente com as de inverno, ainda em fase de plantio. Portanto, o resultado final do volume desta safra ainda depende do comportamento climático, fator preponderante para o desenvolvimento das culturas.

Produção de Grãos



* Previsão

Fonte: Conab – base: julho/2022

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Grãos

Cultura	2020/21	2021/22*
Soja	8,9%	-10,2%
Milho	-16,4%	32,8%
trigo	30,8%	17,6%

*Em relação à safra anterior.

Fonte: Conab – base: julho/2022

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Jul x Jun/22	Jul/22 x Jul21
Soja*	-2,2%	13,8%
Milho**	-4,3%	-15,9%
Trigo***	1,2%	46,7%

*Indicador Esalq/BM&FBovespa – Paranaguá; **Indicador Esalq/BM&FBovespa; ***Preço Médio Cepea/Esalq – Estado RS.
Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: julho/22.
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Soja – A colheita foi concluída recentemente. A influência do fenômeno La Niña na Região Sul e Mato Grosso do Sul, com redução das chuvas, impactou negativamente a produtividade nessas regiões e o indicador deverá se manter em níveis inferiores aos registrados na safra 2020/21, atingindo 3.029 kg/ha. A produção total de soja esperada deverá atingir 124.047,8 mil toneladas – retração de 10,2% no atual ciclo 2021/22.

Ao longo julho, as expectativas de incremento de 2% da produção dos EUA, a desvalorização do óleo de soja, puxado pela cotação do petróleo e os preços em queda do óleo de palma e, ainda, o arrefecimento da demanda chinesa, afetaram os preços médios no mercado brasileiro. O cenário de eventual recessão da economia chinesa somada, ainda, ao endurecimento das tensões com os EUA devido às reivindicações da China de soberania sobre Taiwan, poderão trazer novas incertezas às relações comerciais com aquele país.

Milho – As previsões da Conab indicam crescimento da safra de milho 2021/22 em 32,8%, puxada pelo incremento da produtividade (+32,7%) da segunda safra em fase de colheita, haja vista que a perspectiva é de clima mais estável nessa fase da cultura. A demanda doméstica sinaliza incremento de 6,8% sobre o ciclo produtivo anterior, puxada pela indústria de alimentos, ração animal e biodiesel.

Vendedores, atentos à maior paridade de exportação, adotaram postura firme, enquanto demandantes aguardavam melhores oportunidades com o avanço da colheita, cenário que limitou a liquidez. Nesse cenário, conforme dados do Cepea, as cotações estão em queda.

Se por um lado o conflito no leste europeu eleva os custos da produção, em especial de fertilizantes, por outro abre oportunidades para o Brasil negociar a segunda safra no mercado externo, ao mesmo tempo que recompõe parte da oferta que tem sido deixada pelos dois países, seja em decorrência de questões logísticas ou de sanções sobre produtos originários da zona do conflito, favorecendo a rentabilidade do produtor brasileiro.

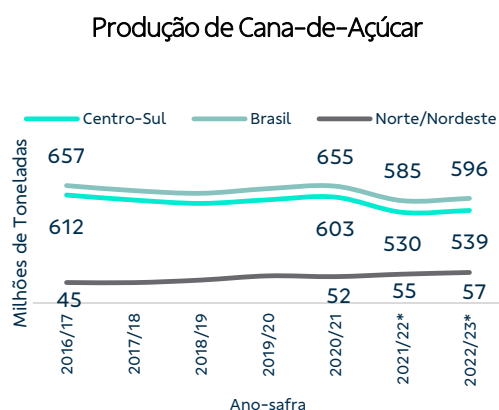
Trigo – Em junho passado, as atenções do mercado estavam voltadas para o clima e o plantio da nova safra de trigo no País. No Brasil, dados da Conab mostram que a semeadura de trigo está próximo de 65% da área estimada. Apesar das boas condições da safra nacional, a retomada da valorização cambial e da desvalorização do cereal no mercado internacional, os preços internos do trigo continuam em alta. Dados do Cepea mostram, inclusive, que as médias mensais continuam em patamares recordes, considerando-se as séries de preços iniciadas em 2004.

Atuaram também como fator altista nas cotações a retração da oferta interna, devido ao aumento das exportações, o período de entressafra e o conflito entre Rússia e Ucrânia, países grandes produtores e exportadores de trigo. Os produtores brasileiros podem se beneficiar do mercado externo como forma de garantir as vendas e manter suas margens, haja vista as limitações encontradas no mercado interno – com os preços elevados e a dificuldade de repasse ao consumidor.

Cana-de-Açúcar – Segundo a Conab, diferentemente do observado na temporada 2021/22, a safra 2022/23, iniciada em abril, começou com boas perspectivas na maior parte das regiões produtoras. É esperado aumento de 1,9% da produção de cana-de-açúcar no campo em relação à safra passada, totalizando 596,1 milhões de toneladas, resultado de clima mais estável, que beneficiou as áreas renovadas.

A temporada deverá ser mais açucareira, com destinação de 49,8% do ATR produzidos pelas usinas à produção de açúcar, resultando num total de 40.282,3 mil toneladas do adoçante – 14,9% superior à observada na safra anterior. Outros fatores que favorecem a produção do açúcar são: melhor rentabilidade, maior número de contratos, melhor qualidade da matéria-prima no período, demanda aquecida e baixo estoque internacional.

Prevê-se retração na produção de etanol à base de cana-de-açúcar de, em média 7,4% em relação à temporada anterior – quedas de 11,1% no volume de etanol anidro e 4,9% no volume do hidratado.



*Expectativa
 **Em relação à safra anterior.
 Fonte: Conab – base: junho/2022
 Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Derivados da Cana

Cultura	2020/21	2021/2022*
Açúcar	-15,0%	14,9%
Etanol Hidratado	-20,8%	-4,9%
Etanol Anidro	13,8%	-11,1%

*Em relação à safra anterior.
 Fonte: Conab – base: junho/2022
 Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Jul x Jun/22	Jul/22 x Jul21
Açúcar	0,8%	10,7%
Etanol Anidro	-2,6%	3,6%
Etanol Hidratado	-4,2%	0,5%

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: julho/22.
 Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Destaques – Proteínas Animais

As cadeias de proteína animal vêm passando por várias incertezas que têm impactado significativamente o processo produtivo. Além do clima afetando pastagens, no caso da bovinocultura, os elevados custos de produção têm afetado as vendas internas de todas as cadeias, com destaque para os custos com alimentação animal e insumos importados, refletindo no preço do produto. A dificuldade em repassá-los ao consumidor final levou, por exemplo, pequenos produtores independentes de aves e suínos a suspenderem suas atividades. Aqueles com maior capacidade de negociação têm direcionado sua produção ao mercado externo, aproveitando preços elevados e câmbio desvalorizado.

A cadeia de aves pode aproveitar-se do espaço deixado por Rússia e Ucrânia para aumentar sua participação no mercado antes ocupado por esses países. No entanto, os produtores estão agindo com cautela com relação ao seu principal mercado consumidor de proteína animal: a China. Apesar das recentes flexibilizações, reflexos das medidas de contenção de novos surtos de Covid-19 ainda são sentidos no congestionamento nos portos daquele país, com impactos no frete marítimo e falta de contêineres refrigerados.

Há ainda a questão da recomposição dos plantéis de aves e suínos naquele país, que já impôs limitações ao atual volume de compras chinesas de carnes suína e de aves do Brasil, o que sinaliza ao País a necessidade de buscar novos mercados. A possibilidade de recessão da economia chinesa e o acirramento do relacionamento entre China e EUA devido a questões geopolíticas – envolvendo Taiwan – podem trazer incertezas para o mercado de *commodities* agropecuárias, embora o mercado ainda não tenha precificado os impactos desses cenários.

Incrementos na Produção de Proteína Animal

Cultura	2021	2022*
Bovino	-5,9%	3,7%
Frango	4,5%	2,4%
Suínos	5,8%	1,0%

*Em relação à safra anterior.

Fonte: USDA – base: jun/22.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Jul x Jun/22	Jul/22 x Jul21
Bovinos*	2,0%	1,8%
Frangos**	4,2%	6,9%
Suínos***	12,3%	4,8%

*Indicador do Boi Gordo Cepea B3;

**Indicador Frango Congelado Cepea/Esalq – Estado S. Paulo;

***Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq – Estado S. Catarina

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: julho/22.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Frango – Os preços da carne de frango apresentaram incremento em julho, com recuperação frente ao movimento de queda verificado em maio e em junho. Segundo pesquisadores do Cepea, o aumento dos preços tem por determinante a baixa disponibilidade interna de carne de frango devido aos embarques elevados e ao maior consumo da população, que procura proteínas mais baratas por conta da forte inflação. Assim, em julho, o preço médio do frango inteiro comercializado na Grande São Paulo atingiu o maior patamar mensal dos últimos três meses, em termos reais – preços deflacionado pelo IPCA de junho/22.

Suínos – As vendas externas dos produtos suinícolas *in natura* tiveram forte incremento de junho para julho. No entanto, o preço pago pela tonelada da carne brasileira no mercado internacional recuou. Conforme dados da Secex, foram embarcadas 87,9 mil toneladas de carne suína *in natura* no mês, aumento de 5,2% frente a junho, porém, queda de 5,3% na comparação com julho/21. Já, o valor pago pela carne suína nacional no mercado externo teve baixa de 2% frente ao mês anterior, ainda segundo a Secex. Para o segundo semestre, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) prevê aumento nas importações chinesas de carne suína devido à formação de estoques para eventos festivos naquele país, ainda que haja incertezas no cenário de negócios com aquele país. Além disso, a abertura de novos mercados, como Canadá e Tailândia, e as reduções tarifárias da Coreia do Sul e do Vietnã também podem favorecer a carne suína brasileira no cenário internacional.

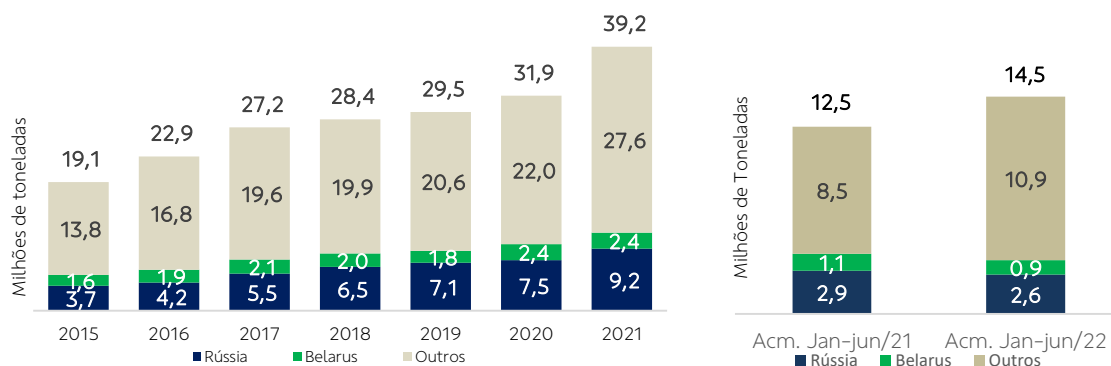
Bovinos – A receita das exportações de carne bovina *in natura* em julho é a maior da história. Conforme dados da Secex, o total arrecadado no mês foi de US\$ 1,09 bilhão, altas de 5,15% em relação a junho e de 21,38% frente a julho/21. Quanto ao volume exportado em julho, somou 167,29 mil toneladas, avanços de 9,59% na comparação com junho e de 0,60% em relação a julho de 2021. As vendas de carne no mercado brasileiro ainda registram fraco desempenho. Dessa forma, com o dólar valorizado frente ao Real, os frigoríficos seguem focados nas exportações. No mercado interno, os preços do boi gordo oscilaram em julho – o Indicador CEPEA/B3 chegou a registrar mínima de R\$ 314,75 no dia 1º e máxima de R\$ 334,00 no dia 11, diferença de 19,25 Reais/arroba. A média mensal, por sua vez, foi de R\$ 324,41, 2,03% acima da do mês anterior, e 1,8% acima da de julho de 2021, em termos reais.

Impactos do Conflito entre Rússia e Ucrânia

O desenrolar do conflito militar entre Rússia e Ucrânia ainda segue como principal preocupação do mercado internacional de *commodities* agrícolas. As sanções comerciais impostas pelo Ocidente à Federação Russa e também à Belarus, em decorrência desse conflito, já impactam o agronegócio, especialmente quanto ao custo de insumos agrícolas, ao mesmo tempo que refletem na elevação da cotação das próprias *commodities* agrícolas. Dada a dependência que o Brasil possui de importação de fertilizantes, em especial dos países citados, a persistência do conflito e entraves ao fornecimento poderão afetar o planejamento de safras futuras de grãos, embora os agentes indiquem ter o volume necessário de insumos para fazer frente às necessidades da safra 2022/23.

Considerando as incertezas quanto à oferta internacional, os preços devem permanecer elevados e câmbio deve se manter desvalorizado. Nesse sentido, já é sentida elevação dos custos de produção da safra 2022/23, com reflexo sobre a rentabilidade das atividades agrícolas. Segue necessária ação coordenada e tempestiva entre governo e agentes do setor no sentido de buscar parceiros comerciais alternativos, novas fontes de fornecimento para abastecer as necessidades internas de fertilizantes e também otimizar a utilização desses produtos de modo a não impactar a produtividade.

Brasil – Importação Total de Fertilizantes



Fonte: Comexstat – Min. Economia.
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

No acumulado de janeiro a junho, o volume de importações mostrou-se crescente e indica que os agentes estão procurando fornecedores alternativos à Rússia e Belarus, compensando a queda de 9,0% nas compras oriundas do mercado russo. Nesse período, o Brasil elevou as compras procedentes do Canadá e China.

Os impactos do conflito nas culturas ocorre principalmente na soja – com impacto baixo e indireto, via elevação de preços do grão e do óleo – e no milho – com impacto moderado, com viés de alta dos preços internacionais da *commodity*, uma vez que a Ucrânia é o quarto maior exportador, representando na safra 2021/22 em torno de 16% dos negócios globais.

Objetivo do Fundo

Fomentar o mercado do agronegócio, ampliando o número de investidores que possuem acesso a estes recursos, realizando investimentos em ativos com origem nas cadeias produtivas agroindustriais, nos termos da Lei 8.668 e da Lei 14.130, especificamente nos Ativos Agroindustriais, desde que estritamente observada a Política de Investimento e respeitados os limites de concentração contidos no Regulamento.

Fundo	BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO – Imobiliário
Gestor e Administrador	BB Asset Management
Consultor de Análise de Crédito	Banco do Brasil
Início das Atividades	Dez.2021
Prazo	Indeterminado
Código de Negociação	BBGO11
Público Alvo	Investidores em Geral
Quantidade de Cotas	4.005.164
Taxa de Administração	0,85% a.a. com mínimo de R\$70.000,00 (setenta mil reais) mensais
Taxa de Performance	10% do excesso sobre CDI+1% a.a.
Quantidade de Investidores	5.875

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTE MATERIAL OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET





ASSET MANAGEMENT

**Busque mais para
os seus investimentos**

www.bbasset.com.br

[Linkedin.com/showcase/bbasset](https://www.linkedin.com/showcase/bbasset)